

OECD *Multilingual Summaries*

OECD Tourism Trends and Policies 2014

Summary in Portuguese



Leia todo o livro em: 10.1787/tour-2014-en

Tendências e Políticas de Turismo da OCDE 2014

Sumário em Português

Nos países da OCDE, o turismo é uma atividade económica relevante, responsável por 4,7% do PIB, 6% do emprego e 21% das exportações de serviços.

As chegadas internacionais ultrapassaram, em 2012, os mil milhões de turistas e estão previstos 1,8 mil milhões em 2030. Os países da OCDE têm um papel de liderança no turismo mundial, representando cerca de 57% das chegadas internacionais de turistas, tendo registado um crescimento de 3,6% em 2012. Não obstante estes dados, nos últimos anos, tem-se verificado um abrandamento no crescimento das chegadas internacionais aos países da OCDE, que estão a perder quota de mercado.

As principais economias emergentes do setor do turismo estão a conhecer um rápido crescimento dos fluxos, superando a média dos países da OCDE e a média em termos mundiais, alterando a estrutura global do mercado turístico. A China, em particular, lidera a sua posição enquanto motor de crescimento e este facto deverá continuar nos próximos anos com a expansão projetada da economia chinesa.

O turismo interno é significativo para a economia do setor, uma vez que representa cerca de 78% do consumo turístico nos países da OCDE. Juntos, turismo interno e internacional são capazes de sustentar o emprego e acrescentar valor localmente. As políticas de turismo ativas são essenciais para que as economias mais avançadas do setor prosperem no contexto económico mundial do turismo.

A publicação "OCDE: Tendências e Políticas de Turismo 2014" disponibiliza uma análise aprofundada sobre as tendências do turismo e os desenvolvimentos em termos de políticas, em 48 países membros da OCDE e seus parceiros. Com base em questionários realizados, em 2013, junto destes países, o relatório destaca as principais reformas na organização do turismo e na sua governance. Centra-se, ainda, em questões de topo da agenda política nacional e internacional, incluindo a facilitação das viagens e da concessão de vistos, bem como a evolução do relacionamento entre a fiscalidade e turismo.

O papel do governo na política de turismo está a evoluir, com maior foco na competitividade, no value for money e no crescimento sustentável. A política de turismo está a tornar-se mais complexa, com uma gama mais ampla de medidas que influenciam e são influenciadas pelo turismo.

No quadro do crescimento do turismo, os países pretendem ir ao encontro de fórmulas que garantam a sua competitividade e maximizem os seus benefícios, económicos e outros. Os governos estão a envidar esforços no sentido de tornar as viagens num processo mais fácil e eficiente possível. Os desafios centram-se no incentivo dos viajantes que se deslocam legalmente, ao mesmo tempo que se asseguram prioridades em termos económicos, de segurança, bem como em outros domínios de política nacional.

A crise financeira e económica global conduziu a um aumento da pressão sobre os orçamentos públicos de apoio ao desenvolvimento do turismo, tais como marketing, infraestruturas e proteção ambiental. A tributação do turismo fornece aos governos o financiamento para apoiar o investimento público e, em simultâneo, a redução de impostos pode ajudar a estimular o crescimento do turismo.

Prioridades da política de turismo

- As políticas e o planeamento do turismo estão a tornar-se mais específicas em cada país e a ter uma visão cada vez mais de longo prazo. Em termos da sua natureza, são mais dinâmicas, adaptando-se à redução de orçamentos, às mudanças nos mercados turísticos e às alterações demográficas.
- Os países estão a reformar a governança do turismo para fazer face a complexos desafios interministeriais. Dada a sua capacidade para criar emprego, promover o desenvolvimento regional e gerar receitas de exportações, há uma cada vez maior tendência de integração do turismo nos planos económicos nacionais.
- Os países estão a implementar novos modelos de financiamento e a estabelecer parcerias para fazer face à pressão sobre os orçamentos do turismo e incentivar um maior nível de cooperação e participação do setor, especialmente nas atividades de marketing. Os governos estão, também, a aumentar o escrutínio das atividades das Organizações Nacionais de Turismo, racionalizando as suas funções e programas operacionais, com maior enfoque nos mercados emissores, bem como nas novas tecnologias e nas redes sociais.
- De igual modo, existe uma consciência crescente da importância que o turismo interno detém, da sua capacidade de fornecer uma fonte estável de receitas em tempos de incerteza, bem como de benefícios mais inclusivos através da promoção do turismo social, que é acessível a todos. Muitos países estão a tomar medidas para estimular o mercado interno.

Facilitação de viagens, turismo e crescimento

- Os países do G20 reconheceram o papel das viagens e turismo como um veículo para a criação de emprego, crescimento económico e desenvolvimento e comprometeram-se a trabalhar no sentido de desenvolver iniciativas que facilitem as viagens. Na Europa, novos dados apontam para a probabilidade de terem sido perdidos 6,6 milhões de turistas oriundos de seis mercados-chave, em virtude do regime de vistos aplicado em 2012. Esta perda equivale a 5,5 mil milhões de euros em contribuição direta para o PIB.
- Os governos têm implementado uma variedade de medidas conducentes a facilitar as viagens: desde racionalizar o processamento de vistos alterando os requisitos de emissão, à introdução de outras formas de autorização de viagem, melhorando os processos nas fronteiras, como o uso de vistos eletrónicos, vistos à chegada, controlo automático de fronteira e programas de viajantes de confiança.

Fiscalidade e turismo

- Nos últimos anos, houve um aumento geral de impostos, taxas e outros encargos relacionados com o turismo, incluindo aqueles associados ao transporte aéreo, às questões ambientais, bem como de incentivos ao investimento e gastos.
- A justificação para a tributação relacionada com o turismo difere de país para país. Além de contribuir para a receita fiscal em termos gerais e de apoiar o investimento público no desenvolvimento do turismo, outros propósitos comuns incluem: a recuperação de custos associados ao processamento de passageiros e proteção ambiental; incentivo aos gastos dos turistas e criação de emprego, bem como o financiamento de atividades promocionais.
- Muitos países introduziram taxas reduzidas de imposto sobre o consumo para as atividades relacionadas com o turismo - com enfoque principalmente em hotéis e restaurantes – com vista a impulsionar o turismo e estimular o emprego no setor, ou, noutros casos, o reembolso do IVA a turistas, para incentivar os gastos turísticos.
- A indústria está preocupada com o elevado número de taxas impostas aos operadores turísticos, percecionadas como aumentos regulares, acima da inflação, e a ausência de uma ligação clara com o custo efetivo da prestação de serviços, o que resulta num aumento de várias taxas numa escala superior aos objetivos definidos.
- A OCDE irá continuar a colaborar com os países para melhor analisar em que medida a fiscalidade relacionada com o turismo pode afetar a competitividade internacional e a atratividade dos destinos.

Recomendações-Chave

- É necessária uma maior coerência entre as políticas dos governos que visam impulsionar o turismo e o crescimento económico. Políticas ligadas à inovação, transportes, fiscalidade, qualidade do serviço e facilitação de vistos influenciam o desejo de viajar e a competitividade dos destinos.
- Os governos devem, assim, concentrar-se mais na avaliação das políticas de turismo, tendo em conta a pressão generalizada sobre as finanças públicas verificada em muitos países. Uma monitorização mais detalhada, a avaliação e análise de impostos e incentivos existentes, por exemplo, forneceriam aos decisores políticos as ferramentas para implementar políticas baseadas em evidências, de forma a apoiar, a longo prazo, o crescimento sustentável da indústria do turismo.
- Os governos e o setor do turismo necessitam de desenvolver competências que acompanhem o desenvolvimento dos mercados. Os media digitais e sociais exigem uma alteração de paradigma nas abordagens de marketing, promoção e prestação de serviços, incluindo o marketing customizado para os consumidores individuais e a adaptação da comunicação com os turistas digitalmente conscientes.
- É necessária uma maior aproximação entre as políticas de transportes, turismo e as políticas de energia sustentável, a nível nacional e internacional, atendendo à forte dependência do turismo face ao transporte aéreo e aos riscos associados às alterações climáticas.
- Devem ser adotadas medidas que identifiquem e facilitem a mobilidade de um elevado volume de viajantes que representem baixo risco ao nível de segurança, para que estes possam deslocar-se mais facilmente de forma mais eficiente, direcionando os recursos, já de si escassos, para onde estes poderão ser mais necessários: o controlo de fronteiras; a satisfação de necessidades económicas, de segurança e outras.

© OECD

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE, publicada originariamente em Inglês e Francês.

Encontram-se livremente disponíveis na livraria on-line da OCDE www.oecd.org/bookshop

Para mais informações, entre em contato com a OECD Rights and Translation unit, Public Affairs and Communications Directorate. rights@oecd.org Fax: +33 (0)1 45 24 99 30.

OECD Rights and Translation unit (PAC)

2 rue André-Pascal, 75116

Paris, France

Visite nosso sítio www.oecd.org/rights



[Leia toda a versão em inglês na iBiblioteca OCDE \(OECD iLibrary\)!](#)

© OECD (2014), , OECD Publishing.

doi: 10.1787/tour-2014-en